

# Estágio supervisionado: a prática reflexiva na formação dos enfermeiros

**RESUMO** | As reflexões apresentadas ao longo deste trabalho relacionam-se com a compreensão das políticas de estágio nacionais e das diretrizes curriculares nacionais para Graduação em Enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa, de natureza descritiva e abordagem exploratória. Na busca inicial, foram encontradas 130 publicações nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE; dessas, 108 foram excluídas, restando 22 publicações de relevância para esta revisão. Após a leitura dos artigos, foi possível identificar três categorias. Conclui-se a partir desta pesquisa, que nos estágios hospitalares, os discentes enfrentam, muitas vezes, situações complexas, envolvendo sofrimento humano e conflitos reveladores da nossa fragilidade e vulnerabilidade, que desperta a sua própria dimensão humana, sensibilizando-os para o cuidar. Porém, ao mesmo tempo, isso os torna vulneráveis ao sofrimento. Nesse contexto, é imprescindível que os docentes, busquem formas de contribuir para a construção de uma formação humana e ética, valorizando a sua responsabilidade de educador.

**Palavras-chaves:** educação; enfermagem; estudantes de enfermagem.

**ABSTRACT** | The reflections presented throughout this work relate to the understanding of the policies of national curriculum guidelines for the Undergraduation in Nursing. This is an integrative review, of a descriptive nature and an exploratory approach. In the initial search, 130 publications were found in the LILACS, BDNF and MEDLINE databases; of these, 108 were excluded, remaining 22 publications of relevance for this review. After reading the articles, it was possible to identify three categories. It is concluded from this research, that in the hospital internships, students often face complex situations involving human suffering and revealing conflicts of our fragility and vulnerability, which awakens their own dimension human being, sensitizing them to care. But at the same time, it makes them vulnerable to suffering. In this context, it is essential that teachers seek ways to contribute to the construction of human and ethical formation, valuing their responsibility as educators.

**Keywords:** education; nursing; nursing students.

**RESUMEN** | Las reflexiones presentadas a lo largo de este trabajo se relacionan con la comprensión de las políticas de estagio nacionales y de las directrices curriculares nacionales para Graduación en Enfermería. Se trata de una revisión integrativa, de naturaleza descriptiva y enfoque exploratorio. En la búsqueda inicial, se encontraron 130 publicaciones en las bases de datos LILACS, BDNF y MEDLINE; de ellas, 108 fueron excluidas, restando 22 publicaciones de relevancia para esta revisión. Después de la lectura de los artículos, fue posible identificar tres categorías. Se concluye a partir de esta investigación, que en los estadios hospitalarios, los discentes enfrentan muchas veces situaciones complejas, involucrando sufrimiento humano y conflictos reveladores de nuestra fragilidad y vulnerabilidad, que despierta su propia dimensión humana, sensibilizándolos para cuidarlo. Pero al mismo tiempo, los hace vulnerables al sufrimiento. En este contexto, es imprescindible que los docentes, busquen formas de contribuir a la construcción de una formación humana y ética, valorizando su responsabilidad de educador.

**Descriptor:** educación; enfermería; estudiantes de enfermería.

## Carine S. Sena Lima da Silva

Enfermeira. Mestre em Ciências do Cuidado. Universidade Federal Fluminense (UFF). RJ, Brasil.

## Hermes Candido de Paula

Enfermeiro. Mestre em Saúde da Família. Universidade Federal Fluminense (UFF). RJ, Brasil.

## Tatiana Cabral da Silva Ramos

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro(UERJ). RJ, Brasil.

## Flavia Melo de Castro

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). RJ, Brasil.

## Eliane Oliveira de Andrade Paquiel

Enfermeiro. Mestre em Ciências do Cuidado. Universidade Federal Fluminense (UFF). RJ, Brasil.

## Cássia de Castro Batista

Enfermeiro. Especialista em Estética. Universidade Estácio de Sá(UNESA). RJ, Brasil.

## Andressa Ambrosino Pinto

Enfermeira. Mestre em Educação Profissional em Saúde. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). RJ, Brasil.

## Marina Maria Baltazar de Carvalho

Enfermeiro. Especialista em Enfermagem em Saúde Pública. Prefeitura do Rio de Janeiro. RJ, Brasil.

## Alice Medeiros Lima

Cássia de Castro Batista. Enfermeiro. Mestre em Ciências do Cuidado. Universidade Estácio de Sá(UNESA). RJ, Brasil.

**Recebido em:** 07/01/2019

**Aprovado em:** 15/01/2019

## Patrícia Soares Augusto

Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família. Prefeitura do Rio de Janeiro. RJ, Brasil.

## Cintia Raquel da Costa de Assis

Cássia de Castro Batista. Enfermeiro. Mestre em Ciências do Cuidado. Universidade Estácio de Sá(UNESA). RJ, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de discentes nos Cursos da Saúde, é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços e passam a ter contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. Vários autores relatam a importância da experiência do estágio como essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais o mercado requisita profissionais com habilidades e boa preparação.

Ao chegar à universidade, o aluno depara com o conhecimento teórico, que muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais nos quais será preciso analisar o cotidiano<sup>1</sup>. Salienta-se que, por intermédio do estágio supervisionado, o acadêmico poderá observar se está preparado o suficiente para ingressar no mercado de trabalho. O profissional enfermeiro, inserido no trabalho em saúde, deve se apropriar de uma postura inovadora, ser crítico-criativo e consciente de suas responsabilidades ética, política e profissional. Para isso, é necessário que desenvolva competências gerais, e as competências só se manifestam na atividade prática, ou seja, para o acadêmico de enfermagem, durante o estágio supervisionado, onde é avaliado quanto às competências nele utilizadas<sup>2</sup>.

As reflexões apresentadas ao longo deste trabalho relacionam-se com a compreensão das políticas de estágio nacionais e, principalmente, das diretrizes curriculares nacionais para Graduação em Enfermagem.

De acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, discutir "competências" é totalmente

pertinente a todas as instâncias envolvidas no processo de formação profissional<sup>3</sup>. O projeto pedagógico dos Cursos de Graduação em Enfermagem deve se basear em bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas, a fim de formar profissionais críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, diante das demandas do mercado de trabalho, aptos a "aprender a aprender", a assumir os direitos de liberdade e cidadania, que compreendem as tendências do mundo atual e as necessidades de desenvolver e aprimorar<sup>4</sup>.

Pode-se entender por competências e habilidades específicas do profissional enfermeiro, os comportamentos profissionais, apoiados em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles, que levam o enfermeiro a intervir de forma eficaz em relação ao sistema de saúde e tudo aquilo que a ele pertence<sup>5</sup>.

Justifica-se a presente discussão na qual considera a legislação em que o estágio supervisionado é a modalidade obrigatória nos Cursos de Graduação em Enfermagem e ainda quando da necessidade de repensar as práticas desenvolvidas num campo da ciência em que a interação docente/discente pode avançar para relações pessoais e de trabalho férteis e promissoras – o estágio supervisionado traz um aprendizado mútuo para os envolvidos, além de propiciar um laboratório vivo para as questões da educação de Ciências da Saúde e para a Enfermagem. Assim, têm-se como objeto de estudo as discussões aludidas em publicações nacionais sobre o tema em questão e como questão norteadora: O enfermeiro tem em sua formação espaços de reflexão sobre sua prática?

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, de natureza descritiva e abordagem exploratória, que seguiu os seguintes passos: definição da temática e questão norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; definição

das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos principais resultados e a elaboração do documento que contempla todas essas fases. A busca se deu no período de outubro a novembro de 2018.

Os critérios de inclusão utilizados na busca e seleção dos estudos foram: estudos que contemplem a temática de estágio supervisionado como espaço de prática reflexiva; que sejam disponibilizados integralmente online, sem restrições de acessibilidade; publicados em idioma português, no período de 2009 a 2017; indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Para obtenção da amostra da revisão integrativa, foram cruzados descritores e palavras nas três bases de dados citadas, obtendo-se os resultados que serão explicitados na seção abaixo. Para sumarização das publicações, utilizou-se um instrumento no qual foram anotadas as afirmativas dos autores, com o intuito de criar um banco de dados que auxiliasse a atingir o objetivo deste estudo.

## RESULTADOS

Na busca inicial para realização desta revisão integrativa, foram encontradas 130 publicações nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE; dessas, 108 foram excluídas. Assim, 19 publicações foram de relevância para esta revisão, uma vez que atenderam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos e trouxeram contribuições importantes ao desenvolvimento do estudo. Na Tabela 1 estão os resultados encontrados nas bases de dados LILACS e BDENF. Na base de dados MEDLINE, foram cruzados os assuntos "enfermagem" com "estágio clínico"; e os assuntos "enfermagem" com a palavra "prática reflexiva", obtendo-se os resultados

explicitados na Tabela 2. Conforme citado anteriormente, algumas publica-

ções não fizeram parte da seleção para leitura e análise. Os motivos elencados

para rejeição estão explicitados na Tabela 3.

**Tabela 1. Artigos encontrados e selecionados nas bases de dados LILACS e BDEF. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018.**

Banco de dados	LILACS	BDEF
Artigos encontrado	07	03
Artigos selecionados	05	01
Banco de dados	LILACS	BDEF
Artigos encontrado	04	05
Artigos selecionados	01	03
Banco de dados	LILACS	BDEF
Artigos encontrado	05	03
Artigos selecionados	05	00

Fonte: dados da pesquisa.

**Tabela 2. Artigos encontrados e selecionados na base de dados MEDLINE. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018.**

Banco de dados	MEDLINE
Artigos encontrado	13
Artigos selecionados	05
Banco de dados	MEDLINE
Artigos encontrado	05
Artigos selecionados	02

Fonte: dados da pesquisa.

**Tabela 3. Análise dos estudos, segundo o ano de publicação, título dos periódicos/classificação, país de origem/idioma, base de dados e nível de evidência. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018.**

Ano	Título/classificação dos periódicos	País de origem/ idioma	Base de dados	Local do Estudo/Titulação autor principal
2014 <sup>14</sup>	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	Brasil/ Português	BVS LILACS	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ Mestre
2014 <sup>15</sup>	Revista Brasileira de Enfermagem	Brasil/ Português	BVS LILACS	Universidade Estadual de Campinas/ Doutor
2014 <sup>16</sup>	Revista de Enfermagem da UERJ	Brasil/ Português	BVS LILACS	Universidade Estadual de Londrina/ Mestre
2014 <sup>17</sup>	ACTA Paulista de Enfermagem	Brasil/ Português	SciELO	Universidade Brasília/ Doutor
2013 <sup>18</sup>	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Brasil/ Português	BVS LILACS	Universidade do Noroeste do Paraná/ Mestre
2012 <sup>19</sup>	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Brasil/ Português	BVS LILACS	Universidade Severino Sombra/ Mestre

2011 <sup>20</sup>	Escola Anna Nery	Brasil/ Português	BVS LILACS	Universidade Estadual do Vale do Aracajú/Mestre
2011 <sup>21</sup>	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Brasil/ Português	BVS LILACS	Secretaria Municipal de Saúde/ Mestre
2010 <sup>22</sup>	Revista de Salud Pública	Colômbia/ Português	BVS LILACS	Universidade Federal de Goiás/Mestre
2009 <sup>23</sup>	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	Brasil/ Português	BVS LILACS	Universidade Federal da Paraíba/Doutor
2011 <sup>24</sup>	Trab. Educ. Saúde	Brasil/ Português	SciELO	Fiocruz
2011 <sup>25</sup>	Online Brazilian Journal of Nursing	Brasil/ Português	SciELO	Universidade Federal de Santa Maria
2010 <sup>26</sup>	Rev Gaúcha Enferm	Brasil/ Português	SciELO	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
2010 <sup>27</sup>	Ciência & Saúde Coletiva	Brasil/ Português	SciELO	Universidade Federal de Minas Gerais.
2009 <sup>28</sup>	Cogitare Enferm	Brasil/ Português	SciELO	Universidade Federal do Ceará
2009 <sup>29</sup>	Rev Bras Enferm	Brasil/ Português	SciELO	Universidade Comunitária Regional de Chapecó
2013 <sup>30</sup>	Trab. Educ. Saúde	Brasil/ Português	SciELO	Fiocruz
2012 <sup>31</sup>	Revista Brasileira de Educação Médica	Brasil/ Português	SciELO	Universidade Federal de Santa Catarina
2012 <sup>32</sup>	Revista Brasileira de Educação Médica	Brasil/ Português	SciELO	Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto

Fonte: dados da pesquisa.

## DISCUSSÃO

Após a leitura completa dos 19 artigos, foi possível identificar três categorias: Estágio Supervisionado como um espaço de construção, dicotomia entre o saber técnico/saber humano, valorização da dimensão humana: aprendizagem teórica e a equipe de saúde como modelo de (des) aprender.

### Estágio Supervisionado como um espaço de construção

Os profissionais de saúde devem estar aptos a assegurar um tratamento de forma holística a toda população, nos níveis individual e coletivo, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da

saúde. O serviço de saúde deve ser realizado de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde<sup>5</sup>. O trabalho em saúde realizado pelo enfermeiro não deve ser compreendido somente como fruto do processo técnico-científico centrado apenas em procedimentos, e sim como intervenções que expressam uma dada concepção do processo saúde-doença, considerando a dinâmica social e da organização dos serviços. O enfermeiro deve ser capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas e de procurar soluções<sup>5</sup>.

O estágio supervisionado, além de proporcionar experiências de âmbito técnico-científico, também prepara o futuro profissional para o desempenho

de suas funções com responsabilidade, ética, liderança, capacidade de comunicação e tomada de decisões; todos esses aspectos são importantes, visto que o futuro enfermeiro estará à frente da equipe de Enfermagem. No estágio, o acadêmico pratica as técnicas mais diversas, além de aproximar-se do cliente e de sua família. Para que o ensino educativo seja competente e possível, torna-se necessária uma reorganização dos espaços de formação, cujos quais formem um cidadão trabalhador, cidadão sensível e que, principalmente, esses espaços se aproximem das políticas de formação nacional geral e específica da área, levando este futuro profissional a olhar uma mesma realidade de forma ampliada<sup>6</sup>.

O período de estágio pode ser considerado um momento crítico para os futuros profissionais de saúde, visto que é um momento de transformações intensas no modo de pensar-agir dos alunos. Um mundo novo está à frente de jovens que se deparam com sentimentos diferenciados e, muitas vezes, nunca experimentados, como medo, ansiedade, piedade, necessidade de paciência e empatia. Essas transformações fazem parte do processo educativo e da prática pedagógica moderna em que o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver são a base para a formação de profissionais competentes e decisivos no mercado de trabalho. As dificuldades encontradas no campo de estágio não são exclusivas dos alunos, pois os professores também têm expectativas em relação ao grupo, e às demandas geradas a partir de responsabilidades advindas da instituição hospitalar.

Essas instituições conveniadas têm papel crucial no caminhar do processo ensino-aprendizagem em saúde, visto que suas equipes, não raro atribuladas com o fazer, podem experimentar sentimentos de desconforto perante aos alunos e professores de outra instituição que tem um compromisso com o fazer-pensar-saber. Este compromisso docente/discente requer tempo, paciência e certa generosidade por parte da equipe hospitalar para remanejar funções em direção aos alunos, oportunizando a prática tão esperada por estes. O enfermeiro atuante na prática tem papel fundamental no processo de aprendizagem do aluno que desenvolve o estágio curricular em sua unidade de trabalho, pois será uma referência importante de trabalho, o facilitador e o integrador do aluno ao serviço e a equipe de saúde, sendo necessário que este profissional esteja seguro para transmitir a sua experiência<sup>7</sup>.

E ainda existe a preocupação dos alunos com a equipe e sua forma de

trabalho que, muitas vezes, é diferente do que é exigido pelos professores aos alunos, estes dizem que é necessário ter atitudes éticas e que não firam a integridade do cliente, porém, o que os alunos experienciam em campo, nem sempre está em consonância com estas recomendações. Críticas e questionamentos são apontados por alunos em relação à atuação dos trabalhadores, sendo que um fazer mecânico e tarefairo, às vezes, se sobrepõe ao sofrimento dos pacientes, o que desperta no aluno o medo de também se tornar indiferente no futuro<sup>8</sup>.

Apesar desses desafios a serem superados, o estágio deve ser contemplado como um procedimento didático que oportuniza situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referenciais teórico-práticos assimilados por intermédio do curso, sendo imprescindível o inter-relacionamento multidisciplinar entre teoria e prática, sem perder de vista a realidade na qual está inserido<sup>9</sup>.

### Dicotomia entre o saber técnico/saber humano

A dicotomia saber técnico/humano é percebida em alguns relatos dos alunos quando mostram que as preocupações iniciais, nos primeiros estágios, estavam dirigidas estritamente para a execução da técnica correta, seja para aprender ou mostrar para o professor, e também para a quantidade de técnicas realizadas, buscando garantir que seja executado o maior número possível de procedimentos.

Desse modo, cabe considerar que os conceitos tão enfatizados ao longo da formação acerca do homem em sua totalidade, em seus aspectos biopsicossociais, como um todo ficam no plano teórico, quase que restritos às disciplinas da área de humanas, desarticulados das demais disciplinas e do cuidar cotidiano. É sobre isso que passamos a discorrer a seguir.

**"Essas instituições conveniadas têm papel crucial no caminhar do processo ensino-aprendizagem em saúde, visto que suas equipes, não raro atribuladas com o fazer, podem experimentar sentimentos de desconforto perante aos alunos e professores de outra instituição que tem um compromisso com o fazer-pensar-saber."**

### Valorização da dimensão humana: aprendizagem teórica

A formação em enfermagem tem valorizado a inclusão de conteúdos que abordam o homem em sua dimensão humana, envolvendo questões subjetivas e sociais, na tentativa de ampliar a perspectiva biológica, clínica e técnica do cuidar em saúde.

Porém, como já comentado, o modo como esses conteúdos são ministrados faz com que sejam compreendidos de forma abstrata pelos alunos, já que eles não são articulados com os conteúdos clínicos, vistos posteriormente. É como se fosse esperado que os alunos sozinhos fizessem essa articulação, no decorrer da prática clínica hospitalar, o que é pouco provável.

Estudos já mostram que os conhecimentos sobre a natureza e o desenvolvimento de atitudes de valorização do homem são fundamentais para a humanização, sendo prioritário que os currículos incluam conteúdos relativos aos aspectos psicológicos, sociológicos e antropológicos na área da saúde. As matérias humanísticas podem contribuir na busca por novas abordagens em saúde<sup>10</sup>.

Todavia, não basta garantir que sejam ministrados conteúdos teóricos de forma separada, ficando difícil para o discente estabelecer relação com a prática, já que, conforme mencionado nas falas dos alunos, as disciplinas humanísticas são ministradas nos primeiros anos e os conteúdos clínicos a partir do terceiro ano, ficando uma distância razoável entre eles.

Cabe considerar que, apesar da fragilidade dos conhecimentos relativos à dimensão humana, é por meio deles que os alunos observam, nos estágios hospitalares, a atuação da equipe de saúde/enfermagem no cuidado ao doente.

### A equipe de saúde como modelo de (des) aprender

Conforme as falas de alguns alunos,

**"Estudos já mostram que os conhecimentos sobre a natureza e o desenvolvimento de atitudes de valorização do homem são fundamentais para a humanização, sendo prioritário que os currículos incluam conteúdos relativos aos aspectos psicológicos, sociológicos e antropológicos na área da saúde."**

eles sentem que, durante o estágio hospitalar, pouco se inserem na equipe de saúde/enfermagem, porém, essa equipe é seu foco de atenção: eles observam suas ações, relatando atitudes inadequadas que ferem princípios éticos e humanos, demonstrando que alguns profissionais estão preocupados somente em fazer a técnica, apresentando, muitas vezes, descaso em relação ao paciente.

### CONCLUSÃO

Nos estágios hospitalares, os discentes enfrentam, muitas vezes, situações complexas, envolvendo sofrimento humano e conflitos reveladores da nossa fragilidade e vulnerabilidade. Ao se depararem com o sofrimento da pessoa doente, neles é despertada a sua própria dimensão humana, sensibilizando-os para o cuidar. Porém, ao mesmo tempo, isso os torna vulneráveis ao sofrimento.

Essas situações realmente exigem do aluno uma atitude de escuta, envolvimento, senso crítico e acolhimento, para a qual ele não está, muitas vezes, preparado. Esse despreparo relaciona-se tanto à formação como à organização da prática hospitalar, nas quais ainda é predominante a dicotomia fazer técnico-fazer humano, representando limitações para a perspectiva de humanização das práticas em saúde.

Nesse sentido, é fundamental que o aluno seja acolhido em suas limitações e conflitos, sendo acompanhado no sentido de promoção de sua maturidade pessoal e profissional, para a formação não estritamente técnica de sua profissão, contemplando também a formação de cidadão, pessoa humana, cujo fazer sempre tem implicações nas dimensões social e existencial.

Isso implica no repensar o processo de formação, com ênfase na articulação de conteúdos das ciências humanas e conteúdos clínicos, bem como na articulação teórico-prática que favoreça transformações compartilhadas dos

serviços e da escola, envolvendo novas relações entre professores, alunos e trabalhadores.

Nesse contexto, dentre outros aspectos, é imprescindível que os docentes, como participantes significativos do processo ensino-aprendizagem, busquem formas de contribuir para a construção de uma formação humana e ética, valorizando a sua responsabilidade de educador. Isso envolve ações políticas e pedagógicas no contexto

institucional.

Vê-se que alguns marcos históricos influenciaram o Ensino na Área da Enfermagem e ainda subsidiaram novas perspectivas nas formas de ensino-aprendizagem de trabalhadores de enfermagem da atualidade. As discussões são necessárias no âmbito da educação em enfermagem, visto que os cursos têm se multiplicado pelo país, sendo assim, o número de enfermeiros formados a cada semestre tem cresci-

do muito e é preciso que a qualidade da formação destes profissionais seja também ampliada através da reflexão de seus formadores. O estágio guarda suas especificidades quanto à necessidade de atender às demandas tanto dos alunos quanto de professores e instituições de saúde que funcionam como cenário deste processo, visto que esta tríade deve permanecer sempre focalizando o principal sujeito das ações de saúde – o cliente. 🐦

## Referências

1. Instituto de Ensino superior de Bauru [Internet]. 2011 [acesso em 03 mai 2018]. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>.
2. Dias EP, et al. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. *Rev. Psicopedagogia*. 2014; 31(94): 44-55.
3. Valença CN, Germano RM. Os principais desafios encontrados na realização do estágio supervisionado em enfermagem. *Curso de Doutorado em enfermagem*. p. 128, 2013.
4. Santos TCM, Paula MAB, Santos FT. Estágio curricular: percepção de professores de enfermagem da área profissionalizante. *REVOL*. 2010 abr./jun.; 484-489.
5. Cunha M, et al. Atitudes do enfermeiro em contexto de ensino clínico: uma revisão da literatura. *Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health*. 2016; 38:271-282.
6. Santos SSC. O ensino da enfermagem gerontogerátrica e a complexidade. *Rev. Esc.enferm. USP*. 2006 Jun; 40(2):228-235.
7. Ito EE, Takahashi RT. Percepções dos enfermeiros de campo sobre o estágio curricular da graduação de enfermagem realizados em sua unidade de trabalho. *Rev. Esc. enferm. USP*. 2005 mar.; 39(1):109-110.
8. Casate JC, Corrêa AK. Humanização do atendimento em saúde: produção científica na literatura brasileira de enfermagem. *Rev Lat-Am Enferm*. 2005; 13(1):105-11.
9. Costa LM, Germano RM. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisando a história. *Rev Bras Enferm*. 2007; 60(6):706-10.
10. Martins MCFN. Humanização das relações assistenciais: a formação dos profissionais de saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2001.
11. Carvalho MDB, Peloso SM, Valsecchi EASS, Coimbra JAHC. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. *Rev Esc Enferm USP*. 2009; 33(2):200-6
12. Ângelo M. Vivendo uma prova de fogo: as experiências iniciais da aluna de enfermagem [tese]. São Paulo: Instituto de Psicologia da USP; 1989.
13. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64.
14. Pereira JG, Fracolli LA. A contribuição da articulação ensino-serviço para a construção da vigilância da saúde: a perspectiva dos docentes. *Rev. Latino-am Enferm*. 2009; 17(2): 167-73.
15. Feuerwerker LCM. Gestão dos processos de mudanças na graduação em medicina. In: Marins JIN, Rego S, Lampert JP, et al. (Org). *Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades*. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 17-39.
16. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudanças na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad. saúde pública*. 2004; 20(5):1400-10.
17. Ganong LH. *Integrative Reviews of Nursing*. *Res Nurs Health*. 1987; 10(1):1-11.
18. Linhares MSC, et al. Programa de educação para o trabalho e vigilância em saúde. *Trab. Educ. Saúde*. 2013; 11(3):679-692.
19. Reibnitz KS, Daussy MFS, Silva CAJ, Reibnitz MT, Kloh D. Rede docente assistencial UFSC/SMS de Florianópolis: Reflexos da implantação dos projetos Pró-Saúde I e II. *Rev. bras. educ. méd*. 2012; 36 (1, Supl. 2):68-75.
20. Pizzinato A, et al. A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS. 2012. *Rev. bras. educ. méd*. 2012; 36(1,Supl.2):170-7.
21. Almeida MM, Morais RP, Guimarães DF, Machado MFAS, Diniz RCM, Nuto SAS. Da teoria à prática da interdisciplinaridade: A experiência do Pró-Saúde Unifor e seus nove cursos de Graduação. *Rev. bras. educ. méd*. 2012; 36(1,Supl.1):119-26.
22. Finkler M, Caetano JC, Ramos FRS. Integração ensino-serviço no processo de formação profissional. *Interface comun. saúde educ*. 2011; 15(39):1053-67
23. Massote AW, Belisário SA, Gontijo ED. Atenção Primária como cenário de prática na percepção de estudantes de medicina. *Rev. bras. educ. med*. 2011; 35(4):445-53.
24. Schmidt SMS, Backs VMS, Cartana MHF, Budó MLD, Noal HC, Silva RM. Facilidades e dificuldades no planejamento da integração ensino-serviço: estudo de caso. *Online braz. j. nurs*. 2011; 10(2).
25. Pereira JG, Fracolli LA. Articulação ensino-serviço e Vigilância da Saúde: a percepção de trabalhadores de saúde de um Distrito Escola. *Trab. Educ. Saúde*. 2011; 9(1):63-75.
26. Vendruscolo C, Kleba ME, Krauzer IM, Hillesheim A. Planejamento Situacional na Estratégia Saúde da Família: atividade de integração ensino-serviço na enfermagem. *Rev. gaúch. enferm*. 2010; 31(1):183-6.
27. Werneck MAF, Senna MIB, Drummond MM, Lucas SD. Nem tudo é estágio: Contribuições para o debate. *Cien Saúde Colet*. 2010; 15(1):221-31.
28. Caetano JÁ, Diniz RCM, Soares E. Integração docente-assistencial sob a ótica dos profissionais de saúde. *Cogitare enferm*. 2009; 14(4):638-44.
29. Colliselli L, Tombini LHT, Kleba ME, Reibnitz KS. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. *Rev bras enferm*. 2009; 62(6):932- 37.
30. Ministério da Educação (BR). *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Brasil: Classificação de Periódicos Qualis*. 2015
31. Azevedo IC, Cavalcante RD, Silva HS, Cassiano AN, Araújo MG, Vale LD. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. *Rev Enferm Cent O Min*. 2014; 4(1).
32. Lima TC, Paixão FRC, Candido EC, Campos CJG, Ceolim MF. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. *Rev Bras Enferm*. 2014; 67(1):133-10.